

Economia Russa: pobreza, estagnação e alternativas

Alexander Vladimirovich Buzgalin¹
Tradução | Paulo Alves de Lima Filho²

175

Resumo

O artigo integra dois textos previamente publicados em forma resumida e editada no jornal *Moskovsky Komsomolets*. O primeiro é dedicado ao problema da pobreza. O autor caracteriza a escala e as causas da pobreza na Rússia, mostrando que a base desse fenômeno é o sistema capitalista de relações socioeconômicas em geral e seu específico modelo russo em particular. São destacadas as direções de redução da pobreza, cuja implementação é possível no âmbito do sistema capitalista. O segundo texto analisa as razões da estagnação da economia russa e faz uma breve descrição de uma possível estratégia de desenvolvimento eco-sócio-humanitário. Ambos os textos caracterizam as direções de reformas profundas que podem e devem se tornar um prólogo para mudanças qualitativas no sistema socioeconômico e a transição para uma trajetória de desenvolvimento socialista.

Palavras-chave: Marxismo, pobreza, estagnação, desenvolvimento, reformas, capitalismo, socialismo.

¹ Doutor em Economia, Professor. Diretor do Centro de Estudos Marxistas Contemporâneos, Faculdade de Filosofia, Universidade Estadual de Moscou, Lomonosov. Diretor do Instituto de Socioeconomia da Moscow Financial Law University MFLA. | buzgalin@mail.ru

² Economista pela Universidade da Amizade dos Povos "Patrice Lumumba" – Moscou - Rússia, doutor em Ciência Política pela PUC-SP. Coordenador Geral do IBEC. | flap1951@gmail.com



Resumo

El artículo integra dos textos previamente publicados en forma resumida y editados en el diario *Moskovsky Komsomolets*. El primero está dedicado al problema de la pobreza. El autor caracteriza la escala y las causas de la pobreza en Rusia, mostrando que la base de este fenómeno es el sistema capitalista de relaciones socioeconómicas en general y su modelo ruso específico en particular. Se destacan direcciones de reducción de la pobreza, cuya implementación es posible en el marco del sistema capitalista. El segundo texto analiza las razones del estancamiento de la economía rusa y hace una breve descripción de una posible estrategia de desarrollo eco-socio-humanitario. Ambos textos caracterizan los rumbos de profundas reformas que pueden y deben convertirse en prólogo de cambios cualitativos en el sistema socioeconómico y la transición a una trayectoria de desarrollo socialista.

Palabras clave: Marxismo, pobreza, estancamiento, desarrollo, reformas, capitalismo, socialismo.

Abstract

The paper integrates two texts previously published in summarized form and edited in the newspaper *Moskovsky Komsomolets*. The first is devoted to the problem of poverty. The author characterizes the scale and causes of poverty in Russia, showing that the basis of this phenomenon is the capitalist system of socioeconomic relations in general and its specific Russian model in particular. Poverty reduction directions are highlighted, whose implementation is possible within the framework of the capitalist system. The second text analyzes the reasons for the stagnation of the Russian economy and makes a brief description of a possible eco-socio-humanitarian development strategy. Both texts characterize the directions of profound reforms that can and must become a prologue to qualitative changes in the socioeconomic system and the transition to a socialist development trajectory.

Keywords: Marxism, poverty, stagnation, development, reforms, capitalism, socialism.

Introdução³

No final do ano passado e início de 2022, por acaso escrevi vários artigos para o jornal *Moskovsky Komsomolets*, que, de forma algo inesperada para mim, publicou textos muito críticos ao atual sistema econômico em nosso país e analisou os problemas da pobreza e estagnação. Esses materiais

³ Texto traduzido do russo. Original disponível em: BUZGALIN, Alexander V. РОССИЙСКАЯ ЭКОНОМИКА: БЕДНОСТЬ, СТАГНАЦИЯ И АЛЬТЕРНАТИВЫ [Economia russa: pobreza, estagnação e alternativas]. «АЛЬТЕРНАТИВЫ» [Alternativas], n. 2, 2022. p. 33-43. Disponível em: <https://www.elibrary.ru/item.asp?id=49289699>.



se complementam e se repetem apenas parcialmente. Eles não contêm nada sobre o socialismo e a necessidade de uma mudança qualitativa no sistema socioeconômico existente. A razão é simples: neste jornal tais assuntos não são levantados. Mas mesmo o que foi mostrado ali, na minha opinião, é útil como material educativo e de propaganda, pensado para um público que pode não estar pensando em socialismo, mas pensando nas causas dos problemas socioeconômicos existentes e possíveis formas de pelo menos reformar a situação atual em nosso país, o sistema de relações do *capitalismo oligárquico-burocrático de tipo semiperiférico*. Segundo o autor, tais reformas podem e não devem ser o objetivo final, mas apenas o ponto de partida do movimento rumo ao socialismo. Em nossa revista, os textos são publicados na íntegra e sem a redação do jornal.

*** Texto 1 ***

Pobreza em um país rico: por que um terço dos russos mal sobrevive e mais da metade luta para sobreviver?

Começo com uma afirmação que é óbvia (infelizmente, não para todos): em nosso país, a pobreza é um fenômeno de massa. Cerca de 20 milhões de pessoas vivem na pobreza (renda igual ou inferior ao nível de subsistência, que nos últimos anos foi de 12 a 13 mil rublos por mês e só agora deve aumentar em 10%), um terço vive muito mal (renda inferior a 25-30 mil rublos por mês), metade é simplesmente pobre (a renda está abaixo do salário médio - 35-40 mil rublos por mês nos últimos anos) e apenas 15-20% estão se aproximando do padrão de vida da "classe média" na Europa Ocidental, e mesmo assim - com um grande **trecho**. Ao mesmo tempo, porém, ocupamos um dos primeiros lugares do mundo em termos de número de bilionários em dólares por unidade de PIB e temos, para dizer o mínimo, muitos burocratas e forças de segurança servindo ou protegendo-os.

Ainda mais impressionante é a imagem da autoavaliação do padrão de vida dos russos. Tratarei os dados citados mais de uma vez pelo deputado da Duma Estatal da Federação Russa, acadêmico O. N. Smolin. De acordo com uma pesquisa do Centro de Pesquisa de Opinião Pública de



toda a Rússia (realizada em maio de 2017, mas desde então não começamos viver melhor) - um dos serviços sociológicos oficiais da Rússia⁴:

- ✓ 10% dos cidadãos não têm dinheiro suficiente para se alimentar;
- ✓ 29% têm dinheiro suficiente para comida, mas não para roupas;
- ✓ 41% têm dinheiro para comida e roupas, mas não o suficiente para comprar mercadorias duráveis;
- ✓ 14% podem pagar todos os itens acima, mas não mais.

E aqui estão os resultados da Observação Integral das Condições de Vida da População de Rosstat para 2018⁵:

- ✓ 53,1% das famílias não têm dinheiro para substituir os móveis mais simples que estão em mau estado;
- ✓ 52,9% das famílias não conseguem "lidar com despesas inesperadas", como serviços médicos urgentes ou reparos;
- ✓ 49,1% não podem passar uma semana de férias por ano fora de casa;
- ✓ 35,4% não têm oportunidade de "comprar para cada familiar dois pares de sapatos confortáveis e adequados à estação (um para cada estação)";
- ✓ 25% não podem pagar para convidar pessoas para uma reunião familiar - aniversário, ano novo, etc.;
- ✓ 21,1% não possuem condições financeiras para consumir frutas em qualquer época do ano;
- ✓ 11% não podem pagar por medicamentos que salvam vidas;
- ✓ 10,1% são incapazes de comprar **alimentos de carne**, aves, peixe (ou comida vegetariana equivalente) pelo menos uma vez a cada dois dias.

Parece-me que os números são suficientes, agora sobre o principal. Sobre as causas da pobreza. Este é o assunto de uma controvérsia feroz que não morreu no segundo século. E isso se aplica não apenas à Rússia -

⁴ Oportunidades de consumo dos russos: monitoramento. 29 de junho de 2017 // Site oficial do VTsIOM. [Recurso eletrônico] URL: <https://wciom.ru/index.php?id=236&uid=116289>.

⁵ Monitoramento integral das condições de vida da população em 2018 // Site oficial do Serviço Federal de Estatística do Estado. [Recurso eletrônico] URL: https://www.gks.ru/free_doc/new_site/KOUZ18/index.html.



qualquer sistema social com uma economia de mercado (eu diria mais especificamente - capitalista).

A posição dos economistas de direita da direção neoliberal é bastante inequívoca: o mercado dá a todos a oportunidade de realizar seu potencial e se tornar, senão bilionário, pelo menos rico. Se você é pobre, a principal razão para isso é que você é preguiçoso, não empreendedor, etc. Bem, ou porque um estado autoritário retarda o desenvolvimento da economia e condena todos à pobreza. Essa lógica é tão simples quanto falha. Eu diria ainda mais duramente: isso é produto da criação deliberada de informações falsas por intelectuais que acreditam nessa deformação. Porque? Sim, porque está confirmado pelas práticas em que se inserem. De fato, dos graduados dos departamentos econômicos de universidades de elite, **alguns por cento** se tornam proprietários de grandes fortunas e altos executivos de corporações transnacionais, até a metade se torna "profissionais" que, mesmo na Rússia, vivem de acordo com os padrões da "classe média" do Ocidente, e mesmo a metade inferior (sobre a qual os especialistas de sucesso preferem não se lembrar) tem uma renda acima da média. Nesse ambiente, os bem-sucedidos não são pobres. E esses especialistas, analistas e teóricos são contratados pelas empresas (antes de tudo, instituições financeiras) e pela burocracia que os serve para pesquisas científicas. Para seus interesses. E nesse espaço a prática comprova o acerto das ideias neoliberais.

Mas há outra prática - aquela com a qual iniciei minhas reflexões. E neste espaço, trabalhadores altamente qualificados (professores, médicos, engenheiros, assistentes sociais, etc.) que trabalham duro **para se desgastar** (1,5 - 2 taxas!) na maioria das regiões da Rússia, dificilmente recebem um salário médio e são pobres por padrões modernos, apesar de seu profissionalismo, diligência, talento. Eles vão se opor a mim: mas na Europa Ocidental não há pobreza (pelos padrões russos). Há quem viva com 800 - 1.000 euros por mês e aí seja considerado pobre. Porque? Sim, porque, em primeiro lugar, esses países recebem aluguel imperialista há mais de um século, trocando uma hora de trabalho por 10 ou mais horas de trabalho em países pobres (salário de taxista, chaveiro e até professor no mundo diferem por ordem). Em segundo lugar (e esta é a lição mais importante para nós!), porque nesses países os milionários pagam 40-50% de imposto de renda e herança; porque nesses países a maior parte do orçamento é gasto em transferências sociais, saúde, educação; porque nesses países o seguro-desemprego é metade, não um quarto do salário médio, etc., etc. A primeira



forma é inaceitável para a Rússia. A segunda é necessária. A socialização da economia, claro, não resolverá completamente os problemas da pobreza, mas reduzirá a gravidade desse problema.

Sobre o que é preciso para superar a pobreza, e não reduzi-la – tratarei no final do texto.

180

Entretanto, uma simples generalização. O mercado e o capital naturalmente dão origem a uma diferenciação social cada vez mais profunda. Essa diferenciação se intensifica quando uma divisão constantemente reproduzível surge na sociedade entre aqueles que são privados de qualquer propriedade significativa (**um apartamentinho de dois quartos construído na era Krushev e um carro usado não contam**)⁶, que não possuem capital (incluindo o chamado "humano" para receber quem novamente precisa de muito dinheiro), e aqueles que possuem propriedades e capital. Você pode, é claro, replicar infinitamente as novelas sobre um pobre homem feliz que se tornou um oligarca ou dar exemplos de pessoas de TI bem-sucedidas que começaram do zero, mas esses serão contos de fadas ou exemplos individuais que confirmam a regra: o capitalismo reproduz constantemente desigualdade social, e está crescendo constantemente (e se não crescer, então somente quando poderosas instituições são criadas de baixo para limitar o mercado e o capital; quando fortes sindicatos, movimentos sociais e outras instituições da sociedade civil conseguem a implementação dessas medidas de socialização do capitalismo que listei acima). A chegada ao poder das grandes corporações e do capital financeiro cria um novo impulso para a desigualdade: a redistribuição de renda do setor real para as esferas de intermediação, principalmente financeira (essa é uma das consequências do processo denominado pelos profissionais de "financeirização"). Como resultado, verifica-se que um corretor financeiro ganha mais do que não apenas um cientista - mais do que um capitalista industrial.

O próximo passo para aumentar a desigualdade e aumentar a pobreza é o desenvolvimento de uma economia virtual e falsa, que redistribua a riqueza social daqueles que criam os meios de desenvolvimento humano e tecnológico (trabalhadores, engenheiros, médicos, professores,

⁶ Apartamentinho de dois quartos construído na era Krushev, em prédios populares do tipo dos nossos COHAB/BNH, construídos nos anos 50-60 do século passado.



informáticos do setor real, etc.) a quem cria simulacros de mercadorias - signos que não têm na base um objeto designado. Eles criam falsificações de publicidade, derivados secundários que trazem milhões de ambições ry cliques (músicas, filmes, jogos), cujo valor **cultural está abaixo do pedestal - eles criam o que as "pessoas querem"**. E as pessoas querem isso porque são manipuladas por quem cria essas falsificações com a ajuda da publicidade, relações públicas e outros meios de subordinar a pessoa aos interesses do capital e do mercado, que, em primeiro lugar, é total (cobriu não só a economia, mas todas as esferas da vida, mesmo as relações dentro da família) e, em segundo lugar, subordinados às corporações.

No século XXI, o crescimento da desigualdade é intensificado pela difusão da classe dos trabalhadores assalariados e pela formação de uma protoclasse - o precariado (da palavra latina *precários* - não confiável). São aqueles que não têm emprego fixo, proteção social, trabalham com contratos temporários e são totalmente dependentes deste ou daquele proprietário, tendo apenas a aparência de liberdade. Se uma pessoa altamente educada, obstinada, saudável e enérgica, que também tem "um pouco de sorte", está na posição de precária, então ela pode subir. Mas a maioria dos habitantes do mundo que se enquadram na posição de *precariae* são outras pessoas. São aqueles que o mercado e o capital já jogaram à margem, porque sabem trabalhar, mas não sabem competir, ver no outro um "lobo" de quem é preciso arrancar um pedaço da garganta ("homo homini lúpus est"). Assim, a ameaça da pobreza paira sobre os pobres.

Toda essa cadeia se completa com a divisão do mundo em um "centro" e uma periferia, onde, como já observamos acima, os países de "primeira classe" recebem renda imperialista, e aqueles que estão entre os "terceiros" pagar o dobro (de fora e "próprio") do capital, e aqueles que estão no "núcleo") pela exploração de pessoas, natureza, cultura (deixe-me lembrar que a Rússia neste alinhamento geopolítico e econômico é, por assim dizer, "no meio", somos um país semiperiférico: por um lado, existem armas nucleares e enquanto a ciência e o espaço permanecem; por outro lado, no sertão, a pobreza é como na periferia).

E agora sobre como lidar com tudo isso, como superar a pobreza.

Há um mito que tem status de teoria de que a pobreza pode supostamente ser superada mesmo em condições de crescente



desigualdade. Deixando de lado alguns dos países do Sudeste Asiático que se tornaram centros de mediação global, a China nos últimos 40 anos é um exemplo aparentemente perfeito dessa solução para a pobreza: a desigualdade aumentou, mas a pobreza diminuiu. Aparentemente, é exatamente assim, mas com pelo menos alguma análise mais profunda, verifica-se que, em primeiro lugar, o início das reformas - a China Maoísta - era um sistema extremamente específico, próximo do comunismo de quartel, em que a maioria da população vivia no campo e era empregado em mão de obra, e estamos falando da socialização de um sistema capitalista de mercado moderno e high-tech (sobre seus limites, como disse no final). Em segundo lugar, a economia chinesa é um sistema com forte regulação governamental e regulação efetiva dos problemas sociais (um dos exemplos mais recentes é uma solução rápida e de alta qualidade para o problema do coronavírus). Em terceiro lugar, a China está longe de ser um exemplo ideal: o crescimento econômico foi alcançado a um alto custo de agravamento dos problemas ambientais e sociais, como dizem abertamente os líderes e especialistas deste país. Poderia e deveria ter obtido os mesmos resultados com um custo social menor. Na mesma Alemanha Ocidental, para não mencionar a Escandinávia, as altas taxas de crescimento do pós-guerra e o avanço tecnológico foram alcançados aumentando, e não diminuindo, o nível de socialização.

E agora sobre o que fazer na Rússia para resolver o problema da pobreza.

Em primeiro lugar, pode ser finalmente resolvido apenas sob condições de transição para uma sociedade qualitativamente diferente. Não tenho medo de chamá-lo abertamente: é o socialismo. E não preciso apontar para a URSS e ainda mais para a China maoísta. Estas foram as primeiras tentativas, em alguns aspectos grandes, em alguns aspectos tragicamente malsucedidas, de avançar para o futuro em países destruídos pela guerra e sob constante pressão externa. Sim, e a pobreza na URSS era diferente da pobreza na Federação Russa.

Primeiro, foi há quase meio século (a URSS atingiu seu ponto mais alto de desenvolvimento no final dos anos 1970). Por 30-40 anos, mesmo em um modelo inicial de socialismo tão contraditório como na URSS, a qualidade de vida de todos aumentou quase igualmente em 3-4 vezes. Portanto, é impossível comparar os pobres na URSS na década de 1970 e na Federação Russa em 2020. É necessário inserir um fator de correção de 3-4 vezes. Portanto, o salário mínimo na URSS é de 70 rublos. (em termos de



poder de compra - nada menos que os atuais 20.000 rublos com saúde, educação, moradia etc. realmente gratuitos) deve ser multiplicado como em pelo menos 3 e totalizam 50-70.000 rublos, o que é 4-5 vezes maior que o salário mínimo atual. Em segundo lugar, um retorno à URSS é impossível e desnecessário. O socialismo do século 21 deve ser diferente. Em terceiro lugar... No entanto, em um futuro próximo, não vou

Vejo forças capazes de direcionar o desenvolvimento da Federação Russa para o caminho do socialismo. Mas o caminho das reformas sociais, criando as bases para futuras mudanças qualitativas, é pelo menos possível. Além disso, sua rejeição não é mais repleta de uma revolução criativa, mas de uma revolta que tudo destrói, levando não ao socialismo, mas a uma ditadura pró-fascista. Que reformas (pelo menos!) são necessárias para meus colegas e eu já escrevi mais de uma vez: um aumento gradual, mas constante (conforme a economia cresce) de 2 a 3 vezes no mínimo de subsistência (com uma correção correspondente do salário mínimo, pensões, prestações, etc.. P.); transição para cuidados de saúde, educação e outros bens públicos básicos realmente gratuitos, de alta qualidade e acessíveis, etc.

Mas o principal, ao mesmo tempo, é o desenvolvimento da produção moderna de alta tecnologia, ciência, educação, saúde, cultura - aquelas áreas onde a principal riqueza social da era moderna é criada - o potencial criativo do homem. E para isso, por sua vez, não precisamos de um fundamentalismo radical de mercado, tentando mercantilizar até mesmo na esfera social, mas de uma política industrial ativa, planejamento estratégico, socialização das finanças etc. a divisão injusta do bolo mina os incentivos para aumentá-lo.

Eles se opõem a nós: na Rússia não há dinheiro para isso. Ah, é? Já disse que o desenvolvimento econômico fornecerá os principais recursos, porque os investimentos em tecnologia, ciência, educação, saúde são os investimentos mais importantes e estrategicamente lucrativos do século XXI, e disso os economistas estão bem cientes. E quanto aos recursos para o avanço inicial, são dezenas de trilhões de rublos em uma cápsula (12,4 trilhões de rublos no Fundo Nacional de Riqueza - de acordo com o Ministério das Finanças, em 1º de maio de 2020⁷ e 566 bilhões de dólares americanos - reservas de ouro e divisas do Banco Central da Federação

⁷ O volume do Fundo Nacional de Riqueza // Site oficial do Ministério das Finanças da Rússia. [Recurso eletrônico]. URL: https://www.minfin.ru/ru/document/?id_4=27068-obem_fonda_natsionalnogo_blagosostoyaniya.



Russa em maio 1, 2020⁸). Adicione a isso o produto da introdução de um imposto progressivo sobre renda e herança de milionários em dólares, sobre o qual já escrevi no MK (01.10. que a socialização em larga escala da economia e a regulação social da produção são mais eficazes se realizadas por um governo barato e pequeno com uma sociedade civil ativa e desenvolvida) - somando tudo, teremos recursos mais do que suficientes para um primeiro salto de desenvolvimento que aumentará o nível geral de renda e, desde que a desigualdade seja reduzida, resolverá o problema da pobreza em sua forma atual. E tudo isso continuará sendo capitalismo. Com o mercado, propriedade privada, milionários, desigualdade (mas pelo menos 2 vezes menos do que na Rússia de hoje) e muitos problemas não resolvidos e não resolvidos sob o capitalismo. Mas será um grande passo em frente, porque a pobreza não é apenas condições de vida monstruosas para milhões de nossos concidadãos. Esta é a destruição do potencial humano de toda a sociedade. Este é um problema para todos, não apenas para os pobres.

PS. Todas as medidas acima, repito, são bem conhecidas. Especialistas conhecidos também exigem sua implementação (vou citar apenas acadêmicos e membros correspondentes Sergey Glazyev, Ruslan Grinberg, Robert Nigmatullin, Oleg Smolin ...), esses requisitos são definidos nas decisões de muitos congressos internacionais; eles são, até certo ponto, realizados no exterior. Mas se tudo isso é tão óbvio, por que pelo menos essas transformações não são realizadas em nosso país?

Infelizmente, na primavera de 2022, uma parte significativa desses recursos foi congelada, mas o que resta é suficiente para começar a implementar a estratégia que propomos. A resposta é simples. Primeiro, nas condições do capitalismo oligárquico-burocrático, tais reformas (mesmo reformas!) não são benéficas para aqueles que têm o poder econômico e político em suas mãos. Em segundo lugar, a conveniência dessas reformas não é de forma alguma óbvia para os especialistas que servem aqueles que têm esse poder em suas mãos, e esses especialistas provam sinceramente (?) sua ineficiência. Ou, pelo menos, o timing. Em terceiro lugar, e mais importante, o modelo de capitalismo ainda dominante na Rússia reduz a maioria dos cidadãos à posição de objetos obedientes de manipulação, acreditando sinceramente que o mercado, mais cedo ou mais tarde, lhes dará a chance de se tornarem milionários e encontrar a felicidade na

⁸ Reservas internacionais da Federação Russa // Site oficial do Banco da Rússia. [Recurso eletrônico]. URL: https://cbr.ru/hd_base/mrrf/mrrf_m/.



oportunidade para adquirir um carro legal, uma mansão e roupas de marca para estar na moda. Essa maioria não é capaz de lutar contra esse capitalismo e, sem pressão de baixo, nem reformas podem ser alcançadas, para não falar de algo mais.

E daí, idiota? Não. As contradições estão aumentando. E aos poucos entendemos que o slogan "que seja melhor como está, senão vai ser ainda pior" não funciona mais. Já é pior. É hora de acordar.

*** Texto 2 ***

É hora de parar de remendar o cafetã de Trishkin.

Não tenho certeza se a geração moderna se lembra das famosas palavras sobre remendar o velho cafetã: "Cortei as mangas, arrumei o chão e minha Trishka está alegre." Eu lembro. E lembro-me de todas as vezes em que medidas regulares de incêndio são tomadas para benefícios temporários a algum grupo de empresas, pagamentos únicos a certos grupos da população, etc., etc. "Mas as coisas ainda estão lá" - isso já é de outra fábula do mesmo autor: a estagnação na Rússia já dura mais de 10 anos. E todo esse tempo (após a crise financeira e econômica global de 2008-2010), um modelo extremamente peculiar de capitalismo tardio foi preservado em nosso país. Por um lado, a política monetária e social focada em metas de inflação, o congelamento de enormes reservas nos países da OTAN, de fato, uma escala fixa de imposto de renda de 13-15%, etc. ideologia e política externa, etc. O resultado, como já observado, por mais de 10 anos é expresso por uma taxa média de crescimento de 1, no máximo 2%.

Vejamos mais alguns números. A participação de bens, obras e serviços inovadores no volume total de mercadorias, obras e serviços embarcados na Federação Russa é de 5,7%. De acordo com o Índice Global de Inovação em 2021, a Rússia ficou em 45º lugar, entre Vietnã e Índia⁹. A taxa de mortalidade permanece maior do que na RSFSR há mais de 30 anos, como evidenciado por números ainda pré-Covid¹⁰. O nível de desigualdade

⁹ Índice Global de Inovação 2016, 2021.

¹⁰ Taxa de natalidade na RSFSR em 1990 por 1.000 pessoas era de 13,4 pessoas, e em 2019 - 10,1 pessoas, a mortalidade na Federação Russa em 1990 foi de 11,2 pessoas, e em 2019, 14,6 pessoas. Veja, População da Rússia por 100 anos (1897-1997): Stat. Sentado. / Goskomstat da Rússia. M.: 1998. 222 pág. S. 85; Anuário estatístico russo. 2021. M. Roskomstat. 692 pág. S. 101.



social é muito alto (2 a 3 vezes maior do que nos países do "centro"). Por exemplo, a parcela da renda monetária atribuível ao 1% mais rico da população na Rússia é de cerca de 20,2%¹¹, enquanto nos países europeus é pouco mais de 10% e na Suécia é de 9%. Na China, esse número é de 13,9%¹².

E estas são apenas as ilustrações mais breves. Como resultado da situação atual, a Rússia continua atrás da média mundial em termos de resultados socioeconômicos. As razões são bem conhecidas: o sistema de relações e instituições que foi realizado até agora e foi preservado até agora vivido devido a (1) importações de máquinas, equipamentos, tecnologias modernas; (2) a reprodução de um sistema monetário baseado no capital financeiro global; (3) a paciência do povo, como se estivesse acostumado com o fato de que a qualidade de vida em 30 anos (pense nisso - trinta anos!) de desenvolvimento pós-soviético cresceu apenas 20%. E isso é em média, levando em conta o crescimento múltiplo da minoria e a estagnação da maioria (para informação: na URSS, nos 30 anos do pós-guerra, a renda da população aumentou 300% e a expectativa de vida aumentou 1,5 vezes)¹³. No contexto não apenas de sanções, mas de pressão sistêmica em todas as áreas (tecnológica, financeira, econômica) e direções (tecnológicas, financeiras, econômicas, políticas) - do lado da hegemonia mundial, é impossível reproduzir o sistema principal nos "três pilares" mencionados acima.

E o mais importante: se a liderança da Federação Russa decidiu opor sua linha ao modelo que prevalece nos países do "núcleo", devemos ser um exemplo de que não as "elites", mas os povos dos países com que queremos conduzir um diálogo vai querer imitar. E um exemplo, antes de tudo, na solução dos problemas sociais e ambientais, na qualidade de vida da maioria das pessoas, no desenvolvimento da cultura, da educação, da ciência e da saúde. Para que não apenas um ucraniano, cazaque, lituano, mas também um cidadão da Suécia disse: veja como vive um trabalhador, professor, enfermeiro, aposentado russo - nós também queremos isso.

Enquanto a situação, para dizer o mínimo, é um pouco diferente. Mudanças profundas são necessárias. Mudanças no sistema socioeconômico

¹¹ Ver Relatórios de Desenvolvimento Humano.

¹² Ibid.

¹³ Economia nacional da URSS. 1922-1982. M.: Finanças e estatísticas. 1982. pp. 418-420, 425-427; Anuário demográfico da Rússia. 2005 Rosstat. M. 2005, p. 120.



(deixo política e ideologia de lado neste artigo). E não medidas temporárias, não extinguindo um ou outro incêndio, mas a implementação de uma estratégia que pode tornar nosso país um líder. Em que corrida e para qual resultado? - Mais sobre isso no final do texto, porque isso é o mais importante.

Há exemplos de uma estratégia de desenvolvimento acelerado: a China (assim como o Vietnã, e não só) há décadas (!) realiza consistentemente reformas que têm princípios básicos claros (combinar o plano e o mercado, a prioridade dos objetivos nacionais, o setor público em áreas-chave da economia, etc.. p.) e uma lógica unificada de desenvolvimento, centrada em prioridades estratégicas certas e inalteradas (embora refinadas).

E agora sobre o conteúdo das mudanças propostas.

O autor destas linhas teve que escrever mais de uma vez sobre muitos componentes dessas mudanças no sistema econômico de que nosso país precisa. Os líderes e especialistas da oposição de esquerda falam sobre essas medidas há três décadas. Acadêmicos, professores universitários, industriais e dirigentes sindicais falaram e continuam falando sobre isso muitas vezes. Essas medidas, a julgar pelas pesquisas de opinião pública, são apoiadas pela maioria dos russos.

A nova realidade geopolítica e econômica provavelmente levará as autoridades a avançar nessa direção. Destaquemos os principais blocos dessa estratégia de longo prazo que pode dar os resultados necessários. Deixe-me enfatizar que estamos falando apenas sobre o "programa mínimo", sobre reformas no âmbito de uma economia capitalista de mercado. Sobre o "programa máximo" - o movimento em direção ao socialismo - já escrevi mais de uma vez.

Então, os blocos de reformas.

O primeiro. Planejamento estratégico e política industrial ativa dentro de um sistema de mercado. O plano estabelece objetivos estratégicos, determina os recursos alocados pelo estado, estabelece as "regras do jogo" para o período de planejamento, determina os órgãos e responsáveis pela implementação do plano e recebe formalização legislativa. Para o setor público, pode incluir atribuições obrigatórias. Para o setor privado, essas são



as “regras do jogo” que estimulam a orientação dos negócios para a implementação das metas planejadas: impostos baixos, empréstimos baratos, apoio institucional, investimentos públicos correlatos, ordens do governo, etc.

O pré-requisito para tal desenvolvimento regulado de uma economia de mercado é a rejeição do “controle manual”, do voluntarismo, do departamentalismo, do paroquialismo, da burocracia nas atividades do estado.

Segundo. Socialização da propriedade. A base disso é a especificação e proteção dos direitos de propriedade. Mas não apenas negócios - e cidadãos, e o estado (da privatização). É de fundamental importância garantir que as atividades das empresas estatais sejam orientadas para os interesses da sociedade e não apenas para as condições de mercado. É igualmente importante alcançar uma verdadeira responsabilidade social da empresa privada: uma verdadeira parceria social e participação dos trabalhadores na gestão, a sua inclusão na resolução dos problemas sociais e ambientais da região e do país, etc. E talvez o mais importante nesta área: socialização, não simplesmente a nacionalização dos recursos naturais, o recebimento integral da renda natural e seu uso para fins públicos, e não para fins da burocracia.

O terceiro. Resolver os problemas sociais mais prementes. Entre eles está a redução da desigualdade social devido a um imposto progressivo sobre renda e herança (para quem vive com 20-30 mil rublos - 0%, para milionários em dólares - até 50%, como na Europa ou na China), multiplicar por dois os salários mínimos e as pensões, etc. Não menos importante é garantir a igualdade real no acesso aos recursos básicos de desenvolvimento: habitação, educação gratuita para todos e ao longo da vida, o mesmo no campo da saúde pública, etc. E o mais importante - a prioridade do trabalhador, o desenvolvimento das áreas da economia onde uma pessoa se envolverá em atividades que tragam não apenas uma renda decente, mas também respeito, a possibilidade de autorrealização e desenvolvimento.

Por fim, o mais importante é a definição dos objetivos. Se continuarmos a focar no custo dos resultados brutos (lucro, PIB), os problemas estratégicos não serão resolvidos. Economistas de nosso país e do mundo escrevem sobre isso há mais de uma década. A meta é o desenvolvimento, tendo como prioridade as qualidades humanas, a solução



dos problemas sociais e ambientais. A base é o progresso da produção de materiais de alta tecnologia.

Como você pode ver facilmente, não estou falando de uma economia de mobilização, não de um sistema onde medidas estritas de regulação estatal são temporariamente introduzidas. Estamos falando de outra coisa - de uma estratégia de desenvolvimento de longo prazo baseada na iniciativa e na atividade dos trabalhadores, estimulando negócios produtivos, colocando a burocracia sob controle público, afastando-se de ações momentâneas e voluntárias.

Esse caminho será escolhido?

A resposta depende de nós.

Recebido em 15 abr. 2023 | aceite em 20 jun. 2023

